



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FADAN – FACULDADE DE DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Raeuly Pires Costa

**REFLEXÕES ACERCA DOS BENEFÍCIOS DO ENSINO-
APRENDIZAGEM EM DANÇA CONTEMPORÂNEA NO STUDIO DE
DANÇA PLIÉ, BELÉM/PA.**

Belém - PA
2022



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FADAN – FACULDADE DE DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Raeuly Pires Costa

**REFLEXÕES ACERCA DOS BENEFÍCIOS DO ENSINO-
APRENDIZAGEM EM DANÇA CONTEMPORÂNEA NO STUDIO DE
DANÇA PLIÉ, BELÉM/PA.**

Descrição textual complementar à obra audiovisual submetida à Faculdade de Dança da Universidade Federal do Pará (UFPA), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Dança, orientado pela Prof.^a Dra. Luiza Monteiro e Souza.

Belém - PA
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

C837r Costa, Raeuly Pires
Reflexões acerca dos benefícios do ensino-aprendizagem em dança contemporânea no Studio de Dança Plié, Belém/Pá / Raeuly Pires Costa -- 2022.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Luiza Monteiro e Souza

Descrição textual complementar à obra audiovisual de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) – Universidade Federal do Pará, FADAN-Faculdade de Dança, 2022.

1. Dança – Estudo e ensino. 2. Dança Contemporânea. 3. Dança moderna. 4. Videoarte. 5. Videodança. I. Título.

CDD - 23. ed. 792.807

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos treze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, às 9 horas, na sala 22, da Faculdade de Dança da Universidade Federal do Pará, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelos docentes: Profa. Dra. Luiza Monteiro e Souza (Orientadora e Presidente da Sessão) e Prof. Prof. Jean Claudio Gama Ferreira (Membro), para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Reflexões acerca dos benefícios do ensino-aprendizagem em Dança Contemporânea no Studio de dança PLIÉ, Belém/PA, de autoria da aluna Raely Pires Costa, da turma: 2015, do Curso de Licenciatura em Dança. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Sessão apresentou as normas de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e, em seguida, convidou a aluna para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, a estudante foi arguida pelos membros da banca, que atribuíram conceito EXCELENTE ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim aprovado (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. Nada mais havendo a tratar, eu, Luiza Monteiro e Souza (presidente da banca), lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pela aluna.

Luiza M. e Souza
Presidente da Banca

Jean Gama
Membro da Banca

Raely Pires Costa
Aluno(a)

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura: _____

Local e Data: _____

DEDICATÓRIA

À memória de meu pai Abílio Barros Da Costa que se foi no dia 08 de novembro de 2022, o qual era o meu principal incentivador a concluir o curso. Meu exemplo de vida.

Aos meus alunos do Studio de Dança Plié da turma de dança contemporânea, que foram meus objetos de pesquisa.

A minha orientadora Dra. Luiza Monteiro e ao meu professor que compõe a minha banca, Jean Gama.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me permitiu chegar até aqui, e foi meu alicerce para ultrapassar as barreiras impostas pela vida.

Minha família, que hoje se resume apenas a minha mãe, que é uma mulher forte e está sempre disposta a lutar por nós duas.

Ao Studio Plié, na pessoa da coordenadora Tânia Carvalho, pelo espaço e oportunidade dada a mim.

Minhas amigas do curso de Licenciatura em Dança: As Panteras (Aline Moreira, Nayara de Jesus, Glenda Brito, Hellen de Paula, Paola Pinheiro e Abigail Albuquerque).

E a todos os meus professores, de uma maneira geral, por todos os ensinamentos.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Frente do Studio de dança Plié	17
Imagem 02: Salas de aula das turmas ballet fraldinha e ballet baby.....	18
Imagem 03: Salas de aula das turmas ballet fraldinha e ballet baby.....	18
Imagem 04: Sala de aula utilizada para os demais gêneros de dança....	18
Imagem 05: Sala de aula de Jazz e hip-hop	18
Imagem 06: Aluna do Studio Plié Laryssa Gomes	21
Imagens 07 e 08: Aluna Pietra Nogueira	24
Imagem 09: Aluna Luana Hildebrando	26
Imagem 10: Aluno Fábio Farias	27
Imagem 11: Aluna Raíza Castro	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO:.....	09
2	O PROCESSO CRIATIVO PARA A PRODUÇÃO VIDEODOCUMENTAL.....	17
	2.1 Conhecendo o Studio de Dança Plié.....	17
	2.2 Construindo cenas.....	19
	2.3 A autonomia criativa na dança contemporânea.....	20
3	CONTEXTUALIZANDO A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL.....	32
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO:

Antes de nos aprofundar em meu trabalho audiovisual, gostaria de abrir um parêntese para falar um pouco dos caminhos percorridos por esta autora. Minha trajetória na dança inicia aos 12 anos de idade, em uma igreja evangélica do município de Portel, à 16h de viagem de Belém. Não tinha domínio de técnicas de danças e tampouco tive contato com profissionais capacitados que pudessem me orientar em tais conhecimentos. Dançava na igreja com as ferramentas que tinha, que eram os vídeos pesquisados no YouTube, onde de certa forma vinha minha inspiração para fazer o que gostava e me fazia bem.

Em relação às técnicas de dança, julgava como algo distante, mas que precisava ir em busca para uma melhor compreensão de meu corpo. Assim me deparo com Mauss, que defende a ideia de que “o corpo é o primeiro e o mais natural instrumento do homem. Ou, mais exatamente, sem falar de instrumento: o primeiro e o mais natural objeto técnico, e ao mesmo tempo meio técnico, do homem, é seu corpo” (1934, p. 407), ou seja, passei a compreender que cada um tem sua própria maneira de executar e expressar sua dança, compreendendo ainda que cada corpo é um corpo e que vai se desenvolvendo em seu tempo.

Tendo a compreensão de que os corpos são diferentes em todos os sentidos, e que cada um vai se descobrindo em seu devido tempo, passei a pesquisar mais, levando em consideração que o contato com diferentes espaços e outros corpos também influenciam, pois,

O corpo adquire significados por meio da experiência social e cultural, dentro de um corpo no qual os atos e os gestos fazem parte de um sistema cultural que é adquirido dentro da sociedade. Da mesma forma, as manifestações artísticas são aprendidas culturalmente. Ao pensar corpo, deve-se considerá-lo além das semelhanças ou diferenças físicas, como um conjunto de significados que cada sociedade lhe atribui ao longo dos tempos. (ROSÁRIO. 2015, p. 39)

As conexões e todos os atravessamentos vivenciados ao longo de nossa trajetória estão cheias de acepções oriundas de nossas vivências e aprendizagens, o corpo inicialmente se faz presente no ambiente para além da estética. Kofes assevera que

“O homem, por meio do seu corpo, vai assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes sociais, num processo de inCORPOração (a palavra é significação). Diz-se corretamente que um indivíduo incorpora algum novo comportamento ao conjunto de seus atos, ao seu repertório cognitivo. Mais do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um conteúdo cultural, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões. Em outros termos, o homem aprende a cultura por meio de seu corpo” (1985, p. 39).

Neste sentido, o corpo vai aliar valores que contribuem para suas ações futuras, experimentando processos distintos e assim vai ampliando suas possibilidades, e inconscientemente o corpo vai desenvolvendo suas técnicas corporais no seu modo de fazer, pensar e agir, podendo atingir para além de suas expectativas, quando tem seu espaço e seu tempo respeitados. Deste modo, técnicas corporais são “maneiras pelas quais os homens, de sociedade em sociedade, de uma forma tradicional, sabem servir-se de seus corpos” (MAUSS, 2003, p. 211).

Sempre tive o desejo de aprofundar meus conhecimentos. Observava essa necessidade por sentir que algo faltava. Queria ir a fundo no universo que me fascinava e pouco sabia. Ao prestar vestibular para licenciatura em dança, me deparo com outra realidade, que de certa forma assustou-me um pouco, um vasto leque de teóricos que fizeram história na dança e deixaram suas marcas. Já o conhecimento técnico/prático tive que ir em busca fora da faculdade com aulas em Studio e escolas de dança para me aperfeiçoar, ou seja, uma formação não formal, mas que juntos me trouxeram muitas dúvidas e incertezas do certo e o errado, o bonito e o feio, e como era a minha técnica corporal dentro dessas descobertas que algumas vezes cheguei a colocar em questão a capacidade para executar tais coisas.

Aos 25 anos de idade, inicio o ballet. A iniciação dessa caminhada até os dias atuais não foi nada fácil. Esse corpo considerado sem nenhuma técnica específica, mas que tinha muita força de vontade e dedicação, foi em busca do que o fascinava. Foram aulas de segunda a sábado, onde eu procurava extrair ao máximo o que podia, pois para muitos minha idade era considerada tardia para a iniciação das técnicas de ballet, mas uma coisa é fato, não existe uma idade certa para o aprendizado.

O ballet clássico é estimado como uma arte secular, que inicialmente era apresentada por homens e nasceu na periferia, posteriormente, passou a ser apresentado nos salões das cortes. Permeada por tradições seculares, o ballet ganhou grandes destaques a nível mundial. Corroborando com este pensamento, Caminada nos referenda que o ballet “surgiu e foi encenado com a finalidade não só

de entreter a corte, mas para mostrar a essa mesma corte e aos países estrangeiros a força da realeza e o poder econômico da França” (1999, p. 105).

Apesar de ter ouvido muitos julgamentos desnecessários, acreditava que não era impossível alcançar meu objetivo, o que me levava a uma cobrança excessiva de meu corpo. Cheguei a me perguntar o que estava fazendo naquele lugar ao qual cheguei a acreditar que não poderia me enquadrar por se tratar de uma cobrança não da dança, mas das pessoas sobre um corpo magro, perna super alta na orelha, flexibilidade, e até mesmo a cor da pele, sim a cor da pele foi uma cobrança de uma determinada professora onde me dizia para eu evitar pegar sol, pois o sol iria escurecer a minha cor e ficaria feio com a luz do palco. Hoje tenho a compreensão de que tais ideias e pensamentos segregadores partiram de pessoas que pouco entendem o que realmente é ser um profissional da dança.

Foram acontecimentos que me deixaram fortes cicatrizes, Bernardes (2014, p. 192), ressalta que: “quem educa marca o corpo do outro”, infelizmente, algumas “profissionais” me marcaram de forma negativa, mas ao menos contribuíram para o processo de construção da profissional que hoje sou, sempre em busca de aprendizado, cheia de ideias e atitudes, que vem aprendendo a analisar a dança não apenas como técnica ou estética, mas como caminhos e metodologias a percorrer, para que eu faça a diferença na vida de cada aluno que passa por mim, para que minha marca seja a mais positiva possível.

Em agosto de 2021, chego ao Studio de dança Plié, indicada pela professora de dança e bailarina Glenda Brito, a priori para ministrar aulas de dança contemporânea para uma turma de quatro alunos, sem haver uma faixa etária específica, com idades entre 15 e 33 anos. A turma foi crescendo e chegou a ter dez alunos, atualmente, está integrada por sete alunos. Em março de 2022, passo a ministrar aula para a turma de ballet infantil, na faixa etária de 5 a 10 anos, inicialmente, eram apenas cinco alunas e atualmente são dez.

O Studio de dança Plié é uma instituição privada e existe no bairro do Guamá há quase quatro anos e começou com o público de ballet baby, dentro do método Vaganova. Posteriormente, conforme foi aumentando a procura, foram ofertados novos gêneros de dança.

A presente pesquisa se desdobra a partir de experiências vivenciadas com os alunos da turma de dança contemporânea do Studio de dança Plié, desde o início do

ano letivo em 16 de janeiro de 2022, momento em que entrou novos alunos e passei a perceber o comportamento dos alunos a cada aula, durante o ensino da dança contemporânea, especificamente no Studio de dança Plié, Belém-PA. Após o período de isolamento causado pelo Covid-19, muitas pessoas ficaram traumatizadas psicologicamente e estes alunos, infelizmente, fazem parte desse grupo afetado. Ao tomar conhecimento a respeito de assuntos pessoais dos alunos, fui fazendo anotações sobre suas problemáticas e dificuldades para realizar as aulas, não apenas as aulas, mas outras atividades fora do Studio.

Durante o recesso, organizei meus planos de aula, baseados nas anotações que fiz sobre os alunos e quando retorno para sala de aula em agosto proponho aos alunos a ideia de registrar seus trabalhos, e cada um criar uma videodança tomando como ponto de partida o medo como indutor criativo, palavra recorrente na fala de cada aluno.

Sobre videodança, podemos abranger como a junção da dança com a tecnologia, surgindo através de Cunningham no final da década de 60. Para Santana,

é um dos pontos de convergência existentes nessa Cultura Digital, assim como outras formas da dança mediadas pelas novas tecnologias. Pois então não existem fronteiras, já que não existem mais territórios. Trata-se de emergências dos tempos de agora. (2006, p. 35)

A era da cultura digital se torna cada vez mais presente no meio artístico e se intensificou ainda mais durante o período pandêmico, pois algumas atividades só foram possíveis através dos meios de comunicação digital.

O período de isolamento no ano de 2020 foi um período conturbado em todos os setores brasileiros, especificamente entre os meses de março a julho, e posteriormente o lockdown em Belém-Pará constituiu um momento muito difícil para a maioria das pessoas e os alunos Fábio Farias (27 anos), Laryssa Gomes (33 anos), Luana Hildebrando (14 anos), Pietra Nogueira (15 anos) e Raíza Castro (15 anos), envolvidos nestas experiências encontravam-se abalados psicologicamente, traumatizados pelo medo e pela incerteza, gerando crises de ansiedade e depressão.

Neste sentido, a dança foi o refúgio onde cada um começou a se reencontrar, em especial a dança contemporânea. A dança contemporânea permite que o dançarino seja livre para se expressar, não busca uma técnica perfeita, mas possui características que permite ser identificada facilmente.

Através da dança contemporânea expressamos nossos pensamentos, sentimentos, emoções, entre outros. Podemos até devanear que o pensamento se faz no corpo e são traduzidos nos gestos, no fazer dança de quem busca a liberdade de movimentar-se. Tal liberdade é possível por ser um gênero de dança em estado inacabado, em contínua agregação de possibilidades. Corroborando com este pensamento, José (2011) referenda que

A dança contemporânea é uma forma de arte em constante construção e em organização contínua, utiliza de diferentes técnicas corporais, modos de apresentação, pluralidades estéticas, ambigüidades, descontinuidade, heterogeneidade, diversidade de códigos, subversão e multilocalização. (p. 4)

Neste sentido, a dança contemporânea agrega diferentes técnicas, em especial, leva em consideração nossa bagagem corporal, possibilitando a livre criatividade e expressão.

A partir das aulas ministradas com os planos de aula organizados de acordo com as anotações realizadas no primeiro semestre de 2022, enquanto professora destes alunos, observei pequenas mudanças de comportamento e humor, os alunos pareciam estar mais à vontade, mais sorridentes, mais criativos. Então passei a filmar cada aula e fazer perguntas sobre as aulas diariamente, sobre as sensações de cada um, assim, a partir dos depoimentos sugeri para os alunos a proposta de cada um realizar uma videodança, os alunos aceitaram como um desafio.

Como indutor de criação, sugeri aos alunos que o medo fosse o ponto de partida para suas produções coreográficas. Por que o medo? Sempre que estávamos realizando rodas de conversas sobre as aulas era uma palavra que se repetia na maioria das falas, então utilizamos este sentimento para impulsionar os trabalhos dos alunos. Através da videodança realizada pelos alunos que realizei a produção audiovisual, sendo este material meu trabalho de conclusão de curso associado a este texto descritivo.

Uma das questões que trouxeram a minha pesquisa para dentro da turma de dança contemporânea a qual ministrou aula, é que naquele ambiente meus alunos conseguiriam se expressar de alguma forma e através do que proponho em sala, o contato pôde fazer total diferença trazendo descobertas, sensações, outras possibilidades para se perceberem e quebrar bloqueios. É o espaço onde eles

desenvolveram, por algum motivo ou circunstância, seu cantinho de aconchego e que através da dança podem externar.

Compreendendo o sentimento de cada aluno, também me vi nesse lugar que eles descreveram. Por muitas vezes passei por situações desagradáveis durante minha trajetória de bailarina em formação, o que me motivou a desenvolver metodologias nas quais meus alunos se sintam parte do que fazem e acolhidos ao mesmo tempo.

Após uma das aulas no Studio Plié, já para a produção da videodança dos alunos, pedi que escrevessem sobre seus medos como forma de instigar e ajudar em suas produções coreográficas. A aluna Laryssa Gomes descreve suas inquietações em forma de perguntas, se referindo ao medo da incerteza “*será que se abre ou fecha os olhos? Será que para ou só dá uma pausa no coração? Será que irei andar ou flutuar? Eu irei viver ou morrer? Não sei onde estou, tá tudo escuro por aqui. Mãe, pai, vó, cadê vocês?*” (Relato da aluna Laryssa Gomes em: 25/08/2022). Partindo do medo da incerteza que Laryssa constrói sua coreografia para a produção de sua videodança, inclusive este trecho de sua escrita fez parte de seu **realize** na íntegra.

Outra aluna que expõe seus sentimentos é Pietra Nogueira. Além da paixão pela dança, a aluna gosta de escrever poemas e de forma poetizada ela coloca suas angústias e inquietações:

E se isso for tudo o que me resta?
 Tudo de bom se foi
 Todos correram de mim
 Mas, não os julgo, eu também correria
 E se isso for tudo que restar?
 Lembranças rasas que me afogam
 Medos e inseguranças que me sufocam
 Rasgo meu corpo para poder respirar
 Talvez assim, eu possa me curar
 Talvez assim, eu consiga lembrar
 Daquilo que um dia,
 Me fez esquecer o que é chorar
 Algo aqui quer sair e não para de gritar
 Mas, eu não consigo me ouvir
 Silêncio, é o grito mais alto que eu posso dar
 Por que talvez assim, eu possa me escutar
 Talvez assim, eu possa lembrar
 Isso, é tudo que me resta.
 (Relato em forma de poema da aluna Pietra Nogueira em: 25/08/2022)

O medo de esquecer as boas lembranças faz parte das inquietações de Pietra. Os traumas vivenciados em seu passado a marcaram profundamente de forma negativa. Sucumbida pelo medo, Pietra Nogueira passou um tempo se isolando e não se permitia vivenciar as oportunidades que surgiam em sua vida.

O que me aproxima da pesquisa e me move a querer escrever sobre ela, é ser a professora que gostaria de ter: a que acolhe, escuta, te permite, te apresenta caminhos diversos que possa percorrer, a professora que olha e enxerga além de um corpo externo.

Nos dias atuais é difícil olhar no espelho e gostar do que se vê, e meus alunos têm essa dificuldade, passam por essa problemática. E através das aulas eu procuro fazer com que eles façam uma análise de si mesmo e consigam se ver, se perceber, e a dança me abre portas e me aproxima, pois não é só através de palavras que alcançamos o outro.

O ensino-aprendizagem é uma via de mão dupla. Não apenas ensino, mas aprendo com os meus alunos, pois é uma via de mão dupla, cada um tem suas histórias, marcas, cicatrizes, e podemos compartilhar, dividir, para que isso não se torne um peso na caminhada de cada um, mas juntos podemos crescer e nos acrescentar. Sobre o ensino-aprendizagem, Bernardes assevera que

A aprendizagem significativa tem uma visão transformadora, justamente porque propicia a construção do saber pela própria pessoa que a recebe, proporcionando ser protagonista de sua própria história e responsável por suas ações. Ser protagonista no ensinar exige ser modelo, pois se propõe ser exemplo para o outro, pois como dizia o próprio Paulo Freire “ninguém aprende sozinho”, e é verdade, sempre aprendemos sob a mediação de outros. (2014, p. 3)

Nesta continuidade, percebe-se que a aprendizagem, tanto para professor quanto para aluno, oportuniza transformações e contribui significadamente para enriquecer o repertório do sujeito em formação, em contrapartida agrega valores e conhecimentos ao mediador.

O ato de dançar faz parte da vida do homem desde os primórdios da civilização. Não há documentos que possam afirmar quando a dança pode ter surgido ao certo, o que pode ser descrito é que sempre esteve presente no cotidiano de várias civilizações, nos chamados rituais de caça, casamento, nascimento, boa colheita, entre outros.

Assim, a dança também está conectada com a cultura e manifestações dos povos como uma forma de expressar emoções através da gestualidade corporal. Nanni assevera que “as danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus ‘estados de espírito’, por meio de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características” (2003, p.7). É possível afirmar que a cultura de um povo sobreviveu por gerações através da dança e de seu gestual característico, imbricados por suas tradições.

Das práticas às teorias, a dança foi ganhando nome nas mais variadas linguagens, cada uma com sua técnica e modo distinto de execução como ballet, dança moderna, dança contemporânea, entre outras e cada uma em seu contexto histórico.

Atualmente, a dança está em diversos ambientes e vem paulatinamente ganhando cada vez mais espaço na área educacional nas academias e na área da saúde. No que se refere à saúde, nota-se que muitas pessoas no período pandêmico têm buscado refúgio na dança, por entender que pode expressar-se sem palavras, mas com o corpo.

Ainda convivemos com a pandemia e tentando retornar à normalidade, mas para quem foi afetado de alguma maneira não tem sido uma situação confortável. Alguns traumas ainda são pertinentes, porém, muitos tentam realizar atividades que possam proporcionar momentos de prazer e entretenimento.

Algumas pessoas se propõem a retomar seus trabalhos, levar uma vida normal, ocupar a mente com algo prazeroso, e entre estas estratégias está a dança. Nesta continuidade temos como situação problema investigar como a dança contemporânea pode contribuir para o bem-estar dos alunos do Studio de Dança Plié. A partir desta compreensão que também podemos analisar quais os benefícios da dança contemporânea na vida desses alunos e como o trabalho da videodança, desenvolvido pelos alunos, pode fazer parte de uma organização mais elaborada que é a produção audiovisual desta escrita.

2 O PROCESSO CRIATIVO PARA A PRODUÇÃO VIDEODOCUMENTAL.

2.1 Conhecendo o Studio de Dança Plié.

O processo da videodança dos alunos ocorreu no Studio de dança Plié, por ser o local onde atuo como professora de ballet infantil (alunas de 5 a 10 anos) e de uma turma mista de dança contemporânea (alunos de 15 a 33 anos), desde 18 de agosto de 2021. O espaço fica localizado na Rua José Bonifácio, número 2195, nos altos, bairro do Guamá, em Belém, conforme imagem 1.

Imagem 01 - Frente do Studio de dança Plié.



Imagem dos arquivos pessoais da autora.

As aulas do Studio de dança Plié ocorrem do período vespertino para o noturno, das 15h às 20h. No andar do prédio onde funciona o Studio de dança há cinco compartimentos distribuídos em um banheiro, uma lanchonete e três salas de dança, uma para o ballet baby e ballet fraldinha (conforme imagem 02 e 03) e as outras são divididas em contemporâneo, hip-hop, jazz, pilates, crossfit, dança do ventre e ballet. A sala de aula para o ballet baby e ballet fraldinha é adequada exclusivamente para essas turmas por ter acessórios lúdicos a serem utilizados durante as aulas, desta forma os objetos ficam sempre organizados para as próximas aulas. Quanto às demais salas de aula podem ser desfrutadas nos já citados gêneros de dança com mais comodidade e conforto pelos alunos maiores (conforme imagens 04 e 05).

Imagens 02 e 03 - salas de aula das turmas ballet fraldinha e ballet baby.



Imagem 02 da sala para ballet fraldinha e baby, ângulo A. Dos arquivos pessoais da autora.

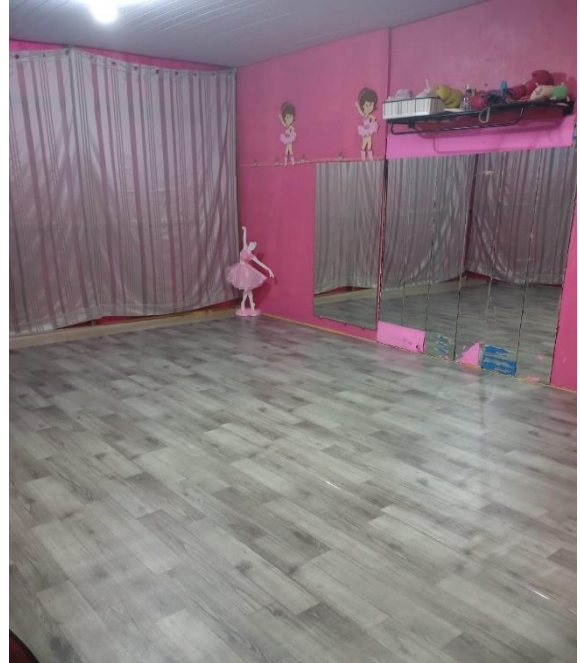


Imagem 03 da sala para ballet fraldinha e baby, ângulo B. Dos arquivos pessoais da autora.

Em relação à parte administrativa, a escola é coordenada por Tânia Carvalho e o corpo docente composto por oito professores. A professora Larissa Gomes ministra aulas para as turmas de ballet fraldinha, ballet baby e dança do ventre; a professora Jaisa Beckman ministra aulas para as turmas de ballet pré I e 2º ano; a professora Glenda Brito ministra aulas para as turmas de ballet pré II e 1º ano; o professor Cesar Moraes ministra aulas para as turmas de jazz e ballet 3º, 4º e 5º ano; a professora Raeuly Costa (esta autora que descreve), ministra aulas para as turmas de ballet infantil e dança contemporânea; a professora Camila Moda ministra aulas de pilates e a o professor Robson Beckman ministra aulas de crossfit.

Imagens 04 e 05 - das salas de aula utilizada nos demais gêneros de dança.



Imagem 04, de uma das salas de aula, usada nos demais gêneros de dança. Arquivo pessoal da autora.



Imagem 05, onde ocorrem as aulas de jazz e hip-hop. Arquivo pessoal da autora.

2.2 Construindo cenas

Em agosto de 2021, quando assumi turmas na referida escola, tive um grande desafio enquanto professora de dança. As pessoas estavam tentando levar uma vida normal após o período de isolamento e mesmo não estando mais vivenciando um momento crítico da pandemia do covid-19, ainda assim estávamos às sombras do medo de ser infectado pelo coronavírus.

Neste sentido, os alunos que fazem parte das turmas em que ministro aulas, em especial a turma de dança Contemporânea, composta por 7 (sete) alunos, no qual fazem parte desta pesquisa apenas 5 alunos, pois os demais entraram posteriormente na turma, estavam ainda afetados psicologicamente, carregando alguns traumas em decorrência do cenário mundial em que vivenciávamos. Estavam assustados e desconfortáveis, sucumbidos pelo medo. Tais alunos iniciaram na dança fechados, dialogavam muito pouco.

Após cada aula realizava uma roda de conversa com esses alunos para avaliar se havia atingido os objetivos da atividade proposta e como estava meu desempenho quanto profissional, pois era uma preocupação que tinha, em virtude dos relatos de seus familiares e dos próprios alunos de maneira superficial. Porém, não vamos nos aprofundar nas questões psicológicas dos alunos envolvidos nesta pesquisa, pois este não é o foco. Mas para uma melhor compreensão acerca da produção, se faz necessário ter um respaldo das raízes de tais observações.

Nesta continuidade, os relatos dos alunos começaram a me chamar a atenção, sobre como a dança contemporânea estava melhorando a vida desses alunos. Foi a partir desses relatos que surgiu a ideia de elaborar uma videodança, como uma forma de aumentar a autoestima de meus alunos. Lancei a proposta e eles aceitaram como um desafio a ser cumprido, como já foi mencionado anteriormente.

Para envolver os alunos de uma forma mais profunda, organizei um pequeno questionário para que eles pudessem expressar seus sentimentos, não apenas em movimentos, mas também em palavras. Segue abaixo o questionário aplicado nos alunos da turma de dança contemporânea mista do Studio de dança Plié.

- O que te trouxe para a dança contemporânea?
- Quais os benefícios que adquiriu fazendo as aulas?
- Qual a importância da dança contemporânea para sua vida?

- Como se sente fazendo as aulas?
- Como foi produzir a videodança?

Ressaltando que o processo da videodança foi realizado de forma individual para os alunos envolvidos nesta pesquisa e que a partir desse trabalho dos alunos foi que organizei um trabalho audiovisual para compor meu trabalho de conclusão de curso através de um videodocumental.

A dança contemporânea não se firma a uma técnica pronta e acabada, se debruça no desejo de mover-se livremente, permite ao dançarino uma liberdade de expressão mais espontânea. Corroborando com esta ideia, Brito (2009) nos referenda que

Trata-se de uma dança que não exclui absolutamente nada, nem ninguém, ao contrário, é capaz de abraçar diferentes linguagens e objetos da cena na mesma montagem. Uma de suas características centra-se na possibilidade de articulação com várias áreas do saber, em dinâmicas e processos de criações marcadas pela pluralidade de ideias e estéticas, em constante recriação, reconfiguração e de reconhecimento de uma linguagem transdisciplinar que, pelo diferencial do fazer-dizer diverso, convida artistas, críticos e público em geral ao diálogo do múltiplo. (p.148)

Neste sentido, Brito (2009) destaca a dança contemporânea como um território que agrega multiplicidade e possibilidades, permitindo a criatividade livre.

2.3 A autonomia criativa na dança contemporânea

A dança contemporânea instiga o dançarino a despertar um sentimento de liberdade e segurança. A aluna Laryssa Gomes (33 anos), em resposta à primeira pergunta do questionário aplicado, relata que

“é o modo de como ela é executada, é uma dança que permite você ser você mesma. E através dessa questão de ser um gênero em que posso me expressar e buscar um sentimento mais a fundo, comecei a adquirir uma certa liberdade em demonstrar meus sentimentos em relação àquela dança desenvolvida naquele momento, coisas que eu não tinha, pois tinha vergonha e achava um exagero e feio quando me visualizava dançando ganhei autoconfiança e a partir daí minha desenvoltura melhorou em todos os aspectos.” (Laryssa Gomes, em resposta ao questionário aplicado em 27/10/2022)

Para Laryssa Gomes (imagem 06), a dança contemporânea foi seu refúgio pessoal. Esta possui um vasto conhecimento em vários gêneros de dança, já ministra

aula de ballet baby em dança do ventre, também faz aulas de ballet e jazz, o que facilita nas propostas de atividades em sala de aula, principalmente quando a sugestão é criar, demonstra ter mais domínio, se descobrindo mais ainda na dança contemporânea em coisas que ela mesma não acreditava ser capaz de fazer e ir muito além do que imaginava. Laryssa é uma aluna muito dedicada, não coloca obstáculos para fazer acontecer, passa por dificuldades pessoais, o que acaba afetando um pouco sua autoestima, mas ela procura deixar isso fora do ambiente de aula e no momento das aulas ela esquece tais problemas. Ela escolheu a dança contemporânea por ter a liberdade de se expressar, segundo a aluna “*A dança nos traz muitos benefícios e um deles é a melhoria em se expressar*” (Laryssa Gomes, em resposta ao questionário aplicado em 27/10/2022).

Imagem 06 - Aluna do Studio Plié Laryssa Gomes.



Imagem da Aluna Laryssa Gomes. Dos arquivos pessoais da autora.

Laryssa Gomes, ao desenvolver sua videodança percebe uma forma importante em cada gesto ao falar do medo da morte em seu trabalho coreográfico. Ela tem medo de perder seus familiares, por esta razão seu vídeo foi gravado em sua residência, por ser uma residência onde sua avó, as tias, entre outros familiares

residiram e residem. É um espaço onde tem o peso das memórias, inclusive, infelizmente, uma semana após a gravação de seu vídeo, o avô dela faleceu.

Assim, a videodança de Laryssa se tornou algo forte e significativo para ela. A aluna descreve ainda como se sente com as descobertas proporcionadas pela dança contemporânea e como lhe ajudou a se redescobrir. Diante das adversidades, a aluna relata que

“Na dança contemporânea consegui despertar esse benefício, o que estava escondido dentro de mim e eu não sabia que estava ali. Porém precisava trabalhar para ser desenvolvido e aos poucos ela foi aparecendo, através do rosto, dos gestos, dos passos e da interpretação, com isso, consigo vir às aulas e ter um aproveitamento de 100%, pois entro e saio satisfeita e consigo desenvolver o que é proposto em sala de aula quando tudo parecia um abismo e eu fui me construindo” (Laryssa Gomes, em resposta ao questionário aplicado em 27/10/2022)

Apesar de a dança contemporânea ser um gênero de dança que deixa livre para movimentar e expressar, não pode ser algo pensado e feito de qualquer jeito, mas pensada de forma reflexiva e criativa que tenha um sentido, um objetivo, uma pesquisa de gestualidades e possibilidades, entre outros fatores.

A aluna Pietra Nogueira (15 anos) vem experimentar a dança contemporânea fugindo do ballet clássico. A aluna fez ballet clássico quando criança e passou por alguns traumas em relação à técnica e à metodologia. Foi na dança contemporânea que ela encontrou uma maneira de continuar na dança e se refugiar de tudo que a oprimia. Havia uma sensação de vazio, Pietra descreve que sentia

[...] a necessidade de fazer parte de algo tentar me encontrar, ao mesmo tempo me uniu a uma paixão de criança que é a dança, quando comecei, eu ainda não tinha noção do quanto eu iria me encontrar na dança sabe, o contemporâneo ele me fez crescer, desenvolver a criatividade, o esforço, a dedicação, o trabalho em equipe, além disso me fez conseguir ver a linguagem corporal das pessoas e entender ela. E mais importante que isso, quando eu entro em sala a sensação de aprender expressão e movimento exala o que a minha mente esconde com o corpo e, é libertador pisar no teatro com o frio na barriga e ficar satisfeita com o que a gente produz no decorrer das aulas com o que a gente aprende e isso intensifica a sensação da gente pisar no teatro e se sentir em casa. (Pietra Nogueira, em resposta ao questionário aplicado em: 27/10/2022).

O sentimento de pertencimento despertou uma liberdade de corpo mais expressiva, permitindo desabafar tudo que Pietra não conseguia organizar em palavras. A aluna se entrega verdadeiramente a sua dança por inteira, vive cada movimento com intensidade e paixão. Atualmente apresenta um desenvolvimento muito significativo, e enquanto professora me sinto feliz em ver que tudo que proponho em sala de aula, a aluna consegue desenvolver muito bem. Uma das características marcantes de Pietra é a determinação, ela não se limita nas dificuldades, quando não consegue uma coisa ela vai realizar pesquisas, tenta aprender e se esforça para alcançar seus objetivos.

Com essa determinação, o trabalho da videdança de Pietra retrata o medo de perder as boas lembranças das pessoas que ela ama. O fato de se colocar como uma pessoa esquecida é algo que ela vê como um defeito seu. Seu trabalho foi para além da sala de aula, sendo a vice-campeã de dança contemporânea na categoria juvenil no Belém dance, conforme relata a própria aluna:

Recentemente a gente fez um trabalho em sala de produzir uma videoaula e eu coloquei muita emoção, muito do meu coração, eu me doe, me esforcei, e isso me fez ver o quanto eu cresci nas aulas, fez eu ver o meu desenvolvimento, o quanto eu consegui aprender no decorrer desse ano. E eu tive o privilégio de transformar tanto o sentimento em um solo e pisar nos palcos e levar o medo expresso em artes e ganhar a competição Belém Dance kids em 2º lugar na categoria de contemporâneo e isso me fez acreditar que os meus olhos veem as pessoas com sensibilidade, mas eu também consegui entender que as pessoas me veem com sensibilidade e isso é extremamente gratificante e o contemporâneo vai muito além de uma dança, ele é um armazenamento de história e muito sentimento. (Pietra Nogueira, em resposta ao questionário aplicado em 27/10/2022)

A dedicação de Pietra (imagem 07 e 08) a levou para além de suas expectativas, por esta razão, sua videodança foi a apresentação no palco de apresentação do evento Belém dance. Toda mistura de sentimentos que vivenciava implicava em um desejo ardente de poder gritar, até que em uma das propostas de aula Pietra conseguiu desabafar através de seus movimentos veementes, suas angústias, suas aflições e anseios. Quando finalmente ela conseguiu desabafar, nem

ela mesma acreditava que tinha um leque de possibilidades em seu eu interior que só precisava ser libertado.

Imagens 07 e 08 - aluna Pietra Nogueira.



Imagem 07 da aluna Pietra Nogueira. Dos Arquivos pessoais da autora.



Imagem 08 da aluna Pietra Nogueira. Dos Arquivos pessoais da autora.

A partir dos relatos de minhas alunas foi que passei a perceber o quanto a metodologia de aula faz toda a diferença, assim, tive o desejo de escrever sobre a importância da dança na vida das pessoas, assim como as ações transformadoras que a dança pode proporcionar fazem o diferencial na vida de quem faz dança.

A aluna Luana Hildebrando (13 anos) veio para a dança contemporânea para fugir de problemas, também veio traumatizada do ballet clássico. Fez aulas até um certo tempo de sua vida, mas algo muito forte aconteceu em tal escola, que Luana não suporta ouvir o nome da ex-professora e o nome da escola onde realizava aulas de ballet clássico, perdendo totalmente o interesse pelo gênero de dança. Por causa dos traumas passados, a aluna não sabia o que era o gênero dança contemporânea, mas se identificou e foi se apegando como ela mesma relata:

Eu realmente não sabia o que é isso, mas aos poucos tive a experiência e assim que eu entrei me identifiquei. Eu sempre amei a dança, sempre fui apaixonada, sempre procurei por algo assim e eu finalmente encontrei e foi uma experiência única pra mim assim. A dança me adquiriu uma forma de explicar e de entender e de uma forma incrível ela vem me ajudando demais, tanto mentalmente como fisicamente, e também tem trazido muitas coisas que nem eu mesma

sabia ou enxergava em mim, tem até aumentado a minha autoestima. As coisas mais importantes pra mim são as memórias, os momentos que eu tenho com as pessoas e isso é bem especial para mim por mais que não pareça. (Luana Hildebrando, em resposta ao questionário aplicado em 27/10/2022)

Luana entra na dança contemporânea para fugir de problemas psicológicos. É depressiva e ansiosa, toma medicação para tais problemas, justamente seu medo é reflexo desses problemas. Luana tem medo de ser rejeitada pelas pessoas por causa de seus problemas psicológicos.

Foi na dança contemporânea que ela se encontrou, até por que não a limito, não menciono o que é correto ou errado, assim, ela se entrega e quando tem as atividades, ela dá o seu melhor e tem melhorado bastante. Inclusive a mãe de Luana já me confidenciou que ela tem melhorado bastante e que as aulas de dança contemporânea têm sido uma “terapia” para ela, pois é o lugar onde ela descarrega o peso de muitas coisas que ela não consegue falar com palavras, descarrega no movimento. Nesta continuidade a aluna relata fortemente que

A dança é bem importante para mim, tanto ela quanto as pessoas e é uma das melhores coisas que aconteceu nos últimos anos na minha vida. Eu me sinto extremamente bem quando tô na dança, depois de um dia extremamente cansativo ter aula é como uma terapia, é uma forma que eu sinto de conseguir desabafar sem dar explicação a ninguém e até pra mim mesma, é uma forma que não sei explicar, é tão estranho e tão bom ao mesmo tempo que não tem como falar. (Luana Hildebrando. em resposta ao questionário aplicado em 27/10/2022)

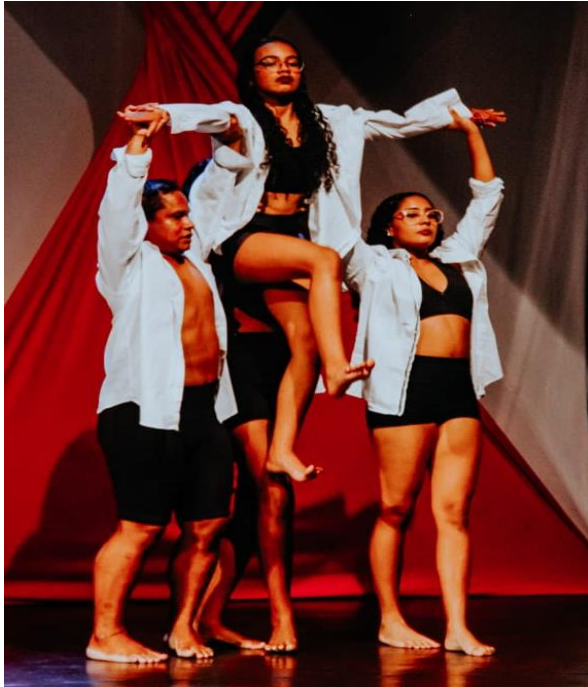
Percebe-se na fala de Luana Hildebrando (imagem 09), o quanto ela se sente confortável ao descrever cada passo de sua trajetória na dança contemporânea, reforçando ainda o quanto a dança pode transformar. Desta maneira, Freitas nos referenda que

A pluralidade e a prática interdisciplinar no modo de pensar, sentir e produzir a dança modifica substancialmente o cenário coreográfico e o corpo criativo. Este aspecto contribui sobremaneira para avolumar a valoração e a liberdade individual de conceber, refletir e de se expor cenicamente no fulgor de vivenciar outras tendências estético-criativas. (2012, p. 44)

Neste sentido, percebemos nas falas das alunas as mudanças significativas em seu modo de pensar sobre a dança e como a dança, em especial a contemporânea,

tem levado muitos benefícios à vida de cada uma delas, principalmente por sentirem a liberdade de poder se expressar, através dos gestos.

Imagem 09 - Aluna Luana Hildebrando, elevada.



Registrada no Teatro da Paz. Autor: fotografo Luan Lucas.

Algumas pessoas veem na dança uma via de escape de tudo aquilo que causa medo, dor, dos traumas e uma série de problemas, visto a priori como uma barreira entre a opressão e o mundo real.

O aluno Fábio Farias (27 anos) é bailarino do Studio Plié, faz praticamente todos os gêneros ofertados pela escola, exceto hip-hop, o que amplia ainda mais o leque de possibilidades criativas desse aluno. É um aluno bem participativo, opina nas aulas e na dança contemporânea tem se destacado bastante, sempre de bem com a vida. É um aluno muito importante na turma por ser o único do sexo masculino, algo pouco observado, mas é um aluno que contribui muito com o grupo em si, tanto em suas falas, quanto em sua criatividade, sendo ele um elo muito forte entre os colegas. O aluno fala de forma breve sobre a dança e suas experiências:

Foi uma experiência enriquecedora para mim, pois a atividade é muito diferente, pois eu nunca tinha feito dança contemporânea, fico muito feliz a cada ensinamento, eu me sinto muito bem fazendo contemporâneo, não tenho o que falar da professora e nem da dança. É uma importância muito boa para mim e para minha vida e em cada aula me sinto bem melhor. Uma pessoa cada dia mais feliz, depois de cada dia de estresse. (Fábio Farias, em resposta ao questionário aplicado em: 27/10/2022)

Fábio (imagem 10) é um aluno de bem com vida, sempre sorrindo e sempre relata que a dança é algo muito presente em sua vida. Através da dança encontra meios de se comunicar socialmente.

Imagem 10 - aluno Fábio Farias



Imagem do Aluno Fábio Farias. Dos arquivos pessoais do aluno.

A aluna Raíza Castro (15 anos) é mais uma aluna que vem do ballet clássico com inúmeros traumas. Não conseguiu se adaptar a técnica. Atualmente consegue se desenvolver nas aulas, consegue realizar as atividades em sala de aula dentro de seus limites. Tais limitações ocorrem por causa de problemas externos que a atrapalham, inclusive já dialogamos a respeito disso, porém se identificou com a dança contemporânea por não ser um gênero tão exigente. Algo bem exposto em sua fala

Eu sempre dancei desde muito pequena, desde os três anos de idade eu dançava e o meu sonho era entrar em um palco, dançar, e as pessoas me aplaudirem, enfim, eu sempre gostei muito de fazer isso, é um dos meus hobbies, sonhos, enfim, e a dança contemporânea me despertou algo que as outras danças não tinham me despertado, o simples motivo de não haver padrões me fez entender que a dança não é só algo que as pessoas idealizam aquilo padronizado, formal. (Raíza Castro, em resposta ao questionário aplicado em: 27/10/2022)

Percebemos na fala da maioria dos alunos que a técnica incorporada às demais danças não os permitiu evoluir por algum motivo que não estão muito claros, o que de fato está claro em suas escolhas é a liberdade de se movimentar, não é a busca de padrões perfeitos, mas para ser vivenciado, conforme relata Raíza:

A dança contemporânea é algo que não é pra ser bonito, não precisa ser bonito, é algo que vai da tua expressão, da tua criatividade, me despertou criatividade, me trouxe essas coisas, e isso é realmente incrível, me trouxe vários benefícios, não só benefícios tipo de corpo, benefícios mentais, é algo que traz um relaxamento pra mim. Eu entro em uma sala de aula, eu danço, eu fico super feliz, e isso me distrai de todas as coisas que possam ter acontecido fora da sala, eu meio que descarrego as minhas energias, os movimentos que eu faço, então são benefícios para a minha cabeça, não são só benefícios para o meu corpo, porque o contemporâneo é isso mesmo. (Raíza Castro, em resposta ao questionário aplicado em: 27/10/2022)

O fato de poder se sentir em paz, fazendo algo prazeroso desperta na aluna sentimentos de acolhimento. Raíza relata ainda sobre a importância da dança em sua vida e como se sente quando está vivenciando as atividades em sala de aula:

A importância dela na minha vida é simples, eu acho que sem dança eu não viveria, eu não sei como eu seria sinceramente, eu danço desde quando me entendo por gente e então parar de dançar do nada é algo muito fora de possibilidade, fora das minhas coisas, e é muito importante pra mim, me ajuda em várias coisas, me distrai, então é algo que eu não viveria sem, é um dos meus sonhos, é um dos meus projetos de vida, então eu coloco nas minhas coisas nos meus dias, então eu trocaria qualquer coisa para me apresentar em um palco, enfim, muitas outras coisas. Eu me sinto mais leve, me sinto mais livre quando estou dançando, principalmente por eu dizer que esse tipo de dança não há padrões, eu me sinto muito mais livre quando estou dentro desse mundo porque é totalmente um outro mundo quando entro em uma sala de aula e danço o meu contemporâneo, então eu me sinto mais alegre, me sinto mais disposta no outro dia, eu me sinto mais feliz, eu me sinto bem relaxada porque é o que vários bailarinos dançarinos dizem sentir dor na dança é muito bom, e isso é algo que só um dançarino bailarino vai entender, ninguém de fora entende isso. (Raíza Castro. Questionário aplicado em: 27/10/2022)

Os sentimentos descritos, não apenas na fala de Raíza (imagem 11), mas também dos demais alunos, nos leva a refletir sobre muitos aspectos importantes, principalmente sobre a importância da dança na vida das pessoas. A partir dessas falas que lancei a proposta de realizar uma videodança, onde cada um pudesse relatar em movimentos seus sentimentos.

Imagem 11 - Aluna Raíza Castro.



Registrada no Parque da Residência. Dos arquivos pessoais da aluna.

Em relação à videodança, foi desafiador tanto para os alunos que estavam se dispondo a realizar um trabalho com a marca deles, quanto para mim, que sabendo superficialmente sobre as marcas que cada um possui, os incentivei a dar um passo que de fato, acabou tornando-se especial para cada um deles. Foi uma experiência nova para todos os alunos envolvidos nesta pesquisa, a emoção estava à flor da pele e o aluno Fábio Farias expõe com suas palavras que foi *“uma experiência muito boa, porque através do vídeo eu mostro um pouco do meu medo da sociedade preconceituosa nesse mundo em que vivemos, eu sendo homossexual sofro muito com isso. Diga não ao preconceito.”*

Neste sentido, além de ser uma experiência nova para o aluno, também é uma maneira de protestar contra o peso de muitos olhares indiferentes, principalmente por sentir na pele a dor do preconceito. Em seu vídeo, Fábio consegue expressar seus anseios e seus medos em sua composição coreográfica.

Outra aluna que fala com entusiasmo sobre a experiência de produzir uma videodança é a aluna Luana Hildebrando. Os traumas que a aluna carrega em sua trajetória de bailarina lhe deixaram fortes sequelas, mas não ofuscaram sua

autoestima para a criatividade e a determinação em realizar algo novo. A aluna discorre que

Gravar a videodança foi uma experiência única, produzir uma coreografia feita por mim mesma e no final ver que deu tudo certo é um sentimento único eu amei e fiquei com orgulho de mim mesma, pois pensei tudo com bastante dedicação e ver que foi tudo do jeitinho que planejei, foi perfeito e eu simplesmente amei (Luana Hildebrando, em resposta ao questionário aplicado em: 27/10/2022).

Nesta continuidade, é perceptível que o ser desafiado eleva a autoconfiança e proporciona bem-estar, instigando o aluno a se sentir capaz de superar a si mesmo. A forma como se dedicam e se entregam é gratificante para eles mesmos, pois só reafirma quão longe podem chegar através de seus méritos, mesmo diante das dificuldades. A aluna Raíza tem medo do escuro e pensa como algo banal, mas não consegue superar, ela fez a gravação de seu vídeo no Studio de dança Plié num ambiente sombrio. No vídeo ela corre como se estivesse em busca de luz, teve suas dificuldades, como ela mesma delineia suas experiências com carinho:

E recentemente eu fiz uma videodança na qual tive dificuldades e foi uma experiência nova, foi uma experiência diferenciada, uma experiência que eu não tinha tido e outras vezes e enfim a videodança é incrível. É algo incrível da dança, é algo que tu podes se expressar, é algo que tu vai jogar toda a tua criatividade ali, e não vou dizer que foi algo fácil, porque nada é fácil nessa vida, mas foi algo que me despertou, desbloqueou os problemas que eu tinha, tipo me tirou da minha zona de conforto porque eu demorei um tempo pra fazer, mas foi algo que o resultado me deu, abriu sorrisos em mim, me deixou muito feliz pelo resultado porque eu percebi que a minha dificuldade, meu trabalho e meu esforço valeram muito. E é isso gente, um beijo. (Raíza Castro, em resposta ao questionário aplicado em: 27/10/2022)

Cada aluno carrega uma bagagem de conhecimento distinta, algo muito importante para a sua formação enquanto bailarino e cabe ao professor enquanto mediador, utilizar metodologias que possam abarcar o conhecimento de tais alunos.

Acompanhei de perto o processo de cada um desses alunos e o que chamou minha atenção e me deixou a refletir profundamente foram as falas sobre os traumas vivenciados em outros espaços, principalmente em relação ao ballet clássico, por ter sentido na pele o peso da indiferença e da péssima metodologia de pessoas que se dispõem a serem professores de dança, independente do gênero de dança. É preocupante ver que ainda há “profissionais” que não estão de fato, visando o ensino-

aprendizagem, mas simplesmente, visam o lucro. Saber ensinar é mais do que repassar o que se aprendeu. Segundo FREIRE (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

3 CONTEXTUALIZANDO A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

O processo da produção audiovisual se deu na coleta de informações que realizei com os meus alunos da turma de dança contemporânea do Studio de dança Plié. Após as observações e anotações das aulas no primeiro semestre de 2022, formulação de planos de aula que instigassem os alunos a se doarem nas atividades propostas e reorganização da metodologia de ensino iniciamos o segundo semestre inovando o perfil das aulas.

A partir das agitações desveladas pelos alunos durante as rodas de conversas no primeiro semestre, retornamos em agosto do referido ano lançando propostas provocativas aos alunos e começamos a desenvolver as etapas das produções.

A primeira etapa foi a exposição da proposta na segunda semana de aula, quando todos os alunos já estavam frequentando as aulas normalmente juntamente com os planos de aula adequados à realidade dos alunos. Tivemos questionário aplicado no período de 25 a 30 de agosto de 2022, onde os alunos gravaram suas respostas em vídeo nos dias 06, 08 e 13 de setembro do ano corrente, além das videodanças realizadas pelos alunos.

A turma é composta por sete alunos de faixas etárias diferentes, mas apenas cinco alunos fazem parte deste processo de investigação, os alunos Fábio Farias (27 anos); Laryssa Gomes (33 anos); Luana Hildebrando (14 anos); Pietra Nogueira (15 anos) e Raíza Castro (15 anos), e foi utilizada no videodocumental relacionando as imagens.

Organizei atividades em sala propondo a gravação de uma videodança, onde cada um produziu a sua. O indutor de criação partiria de seus medos, pois todos nós temos vários medos, para realizar a produção de seus trabalhos. Não foi um processo fácil, ocorreram vários laboratórios e rodas de conversas para que assim, pudessemos alcançar resultados, afinal, não é fácil expor os medos, revirar coisas que machucam e que de alguma forma assombram. Nesse sentimento que povoa a mente, a proposta era que através da dança pudessem colocar para fora o que não cabe mais no corpo e na mente.

O maior estímulo para iniciar essa pesquisa foi a percepção dos benefícios que cada aluno conquistava no decorrer das aulas, e como isso é importante para minha carreira profissional. Passei a realizar meus registros através de filmagens e desafiei os alunos a produzirem uma videodança e como eles iriam desenvolver tal atividade.

A coleta de dados teve duração de dois meses, sempre respeitando o tempo de cada aluno. Em relação à ficha técnica da produção audiovisual, realizei este trabalho sozinha, contando apenas com a ajuda dos próprios alunos envolvidos nesta investigação: os alunos Fábio Farias (27 anos); Laryssa Gomes (33 anos); Luana Hildebrando (14 anos); Pietra Nogueira (15 anos) e Raíza Castro. Dos cinco alunos envolvidos, três realizaram suas gravações no Studio de dança Plié e as outras duas, Luana e Laryssa, em suas casas. Luana optou por gravar em sua casa para que ficasse mais à vontade e Laryssa, escolheu sua casa por estar relacionada ao medo de perder a família.

A obra ficou intitulada **REFLEXÕES ACERCA DOS BENEFÍCIOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM DANÇA CONTEMPORÂNEA NO STUDIO DE DANÇA PLIÉ, BELÉM/PA.**

O contexto da obra configura-se em um processo de reconstrução pessoal de cada aluno, a partir da dança contemporânea e sobretudo impulsionado pelo medo. Inicialmente, após relatos fortes das rodas de conversas, depois com as atividades de aula os alunos foram instigados a produzir uma videodança acerca de seus medos (Laryssa tem medo da morte; Pietra tem medo de perder as boas lembranças; Luana tem medo da rejeição; Raíza tem medo do escuro e Fábio tem medo do julgamento da sociedade). Em seguida foi elaborado um questionário, onde eles responderam de forma livre e por fim os alunos gravaram suas respostas. Optaram por gravar um vídeo e não apenas áudios. Tendo posse de todos esses materiais e a autorização dos alunos que organizei cuidadosamente cada detalhe para realizar um trabalho audiovisual, realizar reflexões sobre a pesquisa e por fim, desenvolver este trabalho videodocumental.

Todos os elementos utilizados nesta pesquisa foram fornecidos pelos alunos e tornaram-se objetos de pesquisa para esta escrita. Percebi o quanto é rico de detalhes e poder fazer um estudo dessas situações, muitas vezes tidas como banais, foi muito forte, afinal o que parece insignificante para uns, para outros é um martírio pesado, cada um sente à sua maneira.

Enquanto professora de dança meu maior presente foi poder abraçar, viver e sentir no lugar de cada um desses alunos, tentando dar o meu melhor, me importando com cada sentimento. Minha pesquisa tem nome, tem rostos, tem sentimentos e uma carga afetiva muito importante, tanto para os alunos quanto para esta pesquisadora.

Através deste trabalho que atualmente tenho uma visão de como estavam os alunos ao chegarem à turma de dança contemporânea do Studio de dança Plié e como estão atualmente. Cada vivência compartilhada me permitiu realizar este trabalho videodocumental.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da dança podemos trabalhar e mostrar que todos são capazes de produzir, criar, se expressar, e que mesmo sem dizer uma única palavra podem dar significado e força aos seus movimentos, mostrando ainda que esses movimentos podem dizer muito sobre eles.

Esta pesquisa é de fundamental importância na área acadêmica por se tratar de um processo que envolve a ética profissional em relação aos professores de dança que não buscam uma metodologia prazerosa, reflexiva e acolhedora para desenvolver suas atividades em sala de aula e acabam traumatizando o aluno.

Em relação às contribuições para minha vida profissional e pessoal, apenas reafirmo o meu desejo de ser uma profissional cada vez mais qualificada que ofereça aos meus alunos oportunidades e suportes necessários à sua formação artística e pessoal, se tornando pessoas dispostas a evoluírem cada vez mais com autonomia, autoestima e confiança.

A pesquisa trata de uma produção audiovisual, realizada com os alunos Fábio Farias (27 anos), Laryssa Gomes (33 anos), Luana Hildebrando (14 anos), Pietra Nogueira (15 anos) e Raíza Castro (15 anos), da turma de dança contemporânea do Studio de dança Plié, onde a situação problema consistiu em investigar quais benefícios a dança contemporânea poderia oferecer aos alunos. Nesta continuidade, tivemos como tema **Reflexões acerca dos benefícios do ensino-aprendizagem em dança contemporânea no Studio de dança Plié, Belém/Pa.**

Cada gravação teve seu processo e sua importância, pois é nítido como se entregaram e procuraram desenvolver da melhor maneira. Enfrentaram como um desafio, e de certa maneira foi positivo para cada um. Conseguir dançar esse medo que os martiriza não foi uma tarefa fácil.

Acompanhar a evolução dos meus alunos, como chegaram até minha pessoa e como estão atualmente é gratificante, pois todos sem exceção apresentavam alguma aflição, agitação, ou o oposto, ser mais contido, quieto por situações que despertam insegurança. Recebi retorno dos pais falando o quanto perceberam a melhora de seus filhos em casa e até mesmo no convívio escolar, se relacionando melhor em comunidade.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Tatiana V. Mina. Quem educa marca o corpo do outro. **Revista Eletrônica editada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas de Educação na Pequena Infância**. v. 1, n. 29, p.192-196, jan-jul. 2014. ISSN 1980-4512.

BRITO, Waldete. Por onde se vê a dança contemporânea. **Rev. Ensaio Geral**, Belém, v. 1, n. 1, p. 147 – 151, jan. /jun. 2009.

CAMINADA, Eliana. Considerações sobre o método Vaganova. In: PEREIRA, Roberto; SOTER, Silvia (Orgs). **Lições de dança1**. Rio de Janeiro: UniverCidade Ed., 2006.

CAMINADA, Eliana. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

DANÇA EM FOCO, v.1: dança e tecnologia / curadores: Paulo Caldas e Leonel Brum; tradução: Carla Branco... [et al.].- Rio de Janeiro: Instituto Telemar, 2006

FREITAS, Waldete Brito Silva de. **A Poética da Improvisação e o Acaso no Processo Cênico do Espetáculo O Seguinte é Isso**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, UFBA, Salvador, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

JOSÉ, Ana Maria de. **Dança contemporânea: um conceito possível?**. V Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade". ISSN 1982-3657. 21 a 23 de setembro de 2011. São Cristóvão-SE/Brasil

LABAN, R. **Danza educativa moderna**. México: Ediciones Paidós, 1989.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naif; 2003.

NANNI, Dionísia. **Dança educação: princípios métodos e técnicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

NANNI, Dionísia. **Dança educação: pré-escola a universidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

RENGEL, Lenira Peral; SCHAFFNER, Carmen Paternostro; OLIVEIRA, Eduardo. **Dança, Corpo e Contemporaneidade**. Salvador: UFBA, Escola de Dança, 2016. 40 p. il.